

Glauca Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)

# Diálogos sobre Inclusão



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Glaucia Wesselovicz**  
**Janaina Cazini**  
(Organizadoras)

# **Diálogos sobre Inclusão**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D536	Diálogos sobre inclusão [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-362-0 DOI 10.22533/at.ed.620192805  1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.  CDD 361.2
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” foi concebida para cumprir a função de apresentar conteúdos essencialmente informativos e formativos sobre Inclusão Social e Profissional, direcionado àqueles que precisam compreender as bases – históricas, conceituais, organizacionais e legais dos Direitos Humanos. O volume I apresenta 26 capítulos que abordam os vetores da promoção humana como: Família, Sociedade e Tecnologias.

“Incluir socialmente é dar e garantir condições para que uma pessoa possa, de maneira livre e independente, ter o mesmo acesso que outras aos serviços e benefícios da vida em sociedade. Mas não basta pensar a inclusão social apenas sob a ótica das necessidades e simplesmente criar mecanismos ou facilidades compensatórias aos excluídos. É preciso ir além, mais que uma reforma, é preciso uma revolução no modo como enxergamos o excluído, que não deve ser objeto de pena ou dó e sim de respeito e consideração como ser humano e cidadão que é” (ALMEIDA, 2016)

A Declaração Universal dos Direitos humanos - marco histórico - inspirou as nações para o envolvimento em prol dos movimentos sociais de enfrentamento da discriminação e exclusão social de minorias, tornando-se referência para o desenvolvimento de Pactos e Convenções norteadoras da promoção humana no mundo.

Contudo, nós acreditamos, que esta coletânea irá inspirar e encorajar, Profissionais, Educadores e sociedade em geral a refletir sobre todas as possibilidades que o seu meio social, núcleo familiar e atitudes individuais podem minimizar as desigualdades e promover o desenvolvimento social igualitário.

Glaucia Wesselovicz  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	
Ernny Coêlho Rêgo Marinina Gruska Benevides	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ANALISANDO A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO HETERONORMATIVA DA MASCULINIDADE	
Arthur Furtado Bogéa Iran de Maria Leitão Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O DIREITO À DISCUSSÃO DE TEMÁTICAS PERTINENTES À ESFERA SOCIAL E À PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJA	
Ferdiramar Farias Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
O SILÊNCIO: SUTIL LEGITIMIDADE DA VIOLÊNCIA SOBRE A EXISTÊNCIA LÉSBICA	
Mariluce Vieira Chaves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO: O DIREITO DE APRENDER	
Osiolany da Silva Cavalcanti Gloria Maria de Sousa Leitão Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM EM EJA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB	
Edivânia Paula Gomes de Freitas Leandra da Silva Santos Maria José Guerra Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
PROGRAMA DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALUNO (PROATO): UM OLHAR HUMANIZADO AO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR	
Analice Oliveira Fragoso Sheila Carla de Souza Rinaldo Molina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928057</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
MULHERES QUE SE DESTACARAM NA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Jane Cleide de Almeida Cordeiro	
Kátia Maria de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA URCA	
Francisca Raquel Miguel de Sousa	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
David Soares Vieira	
Rosane Santos Gueudeville	
Isac Vieira Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>97</b>
APLICAÇÃO MÓVEL COLABORATIVA PARA DISSEMINAÇÃO DE SINAIS E INTEGRAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Erika Patrícia Martins Ferreira	
Crysthian Fhylype Ribeiro Marinho	
Eveline de Jesus Viana Sá	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
A (RE) CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS/L1 NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Letícia de Almeida Cordeiro	
Josinete Pessoa Nunes	
Niédja Maria Ferreira de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
INCLUSÃO DIGITAL - INFORMÁTICA PARA A 3ª IDADE	
Bruna Cristina de Albuquerque Sebold	
Felipe Souza Davies	
Marcelo Nepomoceno Kapp	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
JOGOS COOPERATIVOS DE INCLUSÃO BILÍNGUE: ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NA ESCOLA DE ENSINO REGULAR PARA ALUNOS COM SURDEZ	
Maria de Lourdes Leite Paiva	
Robéria Vieira Barreto Gomes	
Querem Hapuque Monteiro Alves Muniz	
Raquel Araújo Pompeu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280513</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

**NUSOEP: NÚMEROS, SÍMBOLOS, OPERAÇÕES E EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU. UM KIT EVOLUTIVO PARA DE MATEMÁTICA PARA DEFICIENTES VISUAIS**

Kíssia Carvalho  
Rodiney Marcelo Braga dos Santos  
Marcos Antônio Petrucci de Assis  
José Nunes Aquino  
Luciene do Carmo Santos

**DOI 10.22533/at.ed.62019280514**

**CAPÍTULO 15 ..... 144**

**O USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS**

Bruna Ismaela Cunha Silva  
Thayse Lopes dos Santos  
Niédja Maria Ferreira Lima  
Conceição de Maria Costa Saúde

**DOI 10.22533/at.ed.62019280515**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

**PROJEÇÃO CILÍNDRICA ORTOGONAL: UMA APRENDIZAGEM EM UM AMBIENTE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS**

Natana Souza da Rosa  
Vania R. Ulbricht

**DOI 10.22533/at.ed.62019280516**

**CAPÍTULO 17 ..... 168**

**QUEM GANHOU O JOGO? ANÁLISE DE UM LIVRO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO**

Andréa Paula Monteiro de Lima  
Dayse Bivar da Silva  
José Mawison Cândido de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.62019280517**

**CAPÍTULO 18 ..... 180**

**TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO COMO COLABORAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO**

Maria de Lourdes Leite Paiva  
Francisca Janaína Dantas Galvão Ozório  
Raquel Araújo Pompeu  
Robéria Vieira Barreto Gomes  
Maria José Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.62019280518**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

**A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO DESVELAR DA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO E FAVORECIMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS**

Dilma Costa Nogueira Dias  
Mônica de Nazaré Carvalho  
Daniel Sulyvan Santana Dias  
Anderson Costa Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.62019280519**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>198</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCADORES	
Miriam Paulo da Silva Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS À PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	
Osicleide de Lima Bezerra	
Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes	
Ana Paula Taigy do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>221</b>
O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NUMA PERSPECTIVA AFETIVA	
Marciel Carlos de Sousa	
Francisco Roberto Diniz Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>232</b>
O PROCESSO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO AEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Acreciana de Sousa Melo	
Fernanda Maria da Silva Cardeal	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
Rosani de Lima Domiciano	
Sâmia Maria Lima dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>241</b>
PERFIL EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ADICTOS ASSISTIDOS PELA SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA, BRASIL	
Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira	
Évelyn Morgana de Mélo Alves	
Rayssa Pereira de Souza	
Clésia Oliveira Pachú	
<b>DOI 10.22533/at.ed.620192805224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>251</b>
REDE DE APOIO A INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE DIZEM AS MÃES DE DUAS CRIANÇAS AUTISTAS	
Camila Pimentel Machado Gonçalves	
Suelene Regina Donola Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.620192805225</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>266</b>

## PERFIL EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ADICTOS ASSISTIDOS PELA SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA, BRASIL

### **Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira**

Acadêmica de Psicologia, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande – PB

### **Évelyn Morgana de Mélo Alves**

Acadêmica de Psicologia, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande – PB

### **Rayssa Pereira de Souza**

Psicóloga, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande – PB

### **Clésia Oliveira Pachú**

Professora e Doutora, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande – PB

**RESUMO:** O uso indevido de drogas psicoativas entre crianças e adolescentes é considerado grave problema de saúde pública. Há impacto significativo nesta população nos aspectos cognitivos, psíquicos, físicos e sociais. Para a intervenção diante do contexto de drogadição na infância e adolescência, é importante trabalhar três eixos: escola, família e sociedade. A escola exerce papel importante para promoção da qualidade de vida e suporte para inclusão de crianças e adolescentes com problemas relacionados ao uso indevido de drogas no sistema educativo. Deste modo, a escola acolhedora e inclusiva colabora de maneira

significativa no processo de reabilitação do sujeito em drogadição. Objetiva-se relatar o perfil educacional de crianças e adolescentes drogadictos assistidos pela saúde mental no Centro de Apoio Psicossocial – Álcool e outras Drogas (CAPS AD) de um município da Paraíba. Utilizou-se de metodologia ativa, do tipo problematização, envolvendo 30 usuários de 8 a 18 anos de idade assistidos no Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e outras Drogas Infanto-Juvenil, do município de Campina Grande, Paraíba, no período de agosto de 2017 a junho de 2018. Foram traçados os perfis educacionais, mediante rodas de conversas. Conclui-se que dos 30 assistidos, 24 usuários não deram continuidade aos estudos, estacionando em séries de ensino fundamental I ou até em situações de analfabetismo, não sabem ler e/ou escrever, culminando com ausência de noções de matemática. Somente 6 usuários estavam matriculados regularmente na escola. Espera-se contribuir com a formulação de políticas públicas para assistência de crianças e adolescentes em drogadição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infância e Adolescência, Drogadição, Saúde Mental, Educação, Escola.

**ABSTRACT:** The misuse of psychoactive drugs among children and adolescents is considered a serious public health problem. There is a significant impact on this population in cognitive,

psychic, physical and social aspects. For intervention in the context of drug addiction in childhood and adolescence, it is important to work on three axes: school, family and society. The school plays an important role in promoting the quality of life and support for the inclusion of children and adolescents with problems related to drug misuse in the education system. In this way, the welcoming and inclusive school collaborates in a significant way in the process of rehabilitation of the subject in drug addiction. The objective of this study was to report the educational profile of children and adolescents addicted to mental health care at the Center for Psychosocial Support - Alcohol and Other Drugs (CAPS AD) in a city of Paraíba. It was used an active methodology, of the problem type, involving 30 users from 8 to 18 years of age assisted in the Center for Psychosocial Care, Alcohol and Other Child and Adolescent Drugs, Campina Grande, Paraíba, in the period of August 2017 to June of 2018. The educational profiles were traced, through wheels of conversations. It is concluded that of the 30 assisted, 24 users did not continue their studies, stationing in elementary school series I or even in situations of illiteracy, do not know how to read and / or write, culminating in the absence of notions of mathematics. Only 6 users were enrolled regularly in school. It is hoped to contribute to the formulation of public policies for the care of children and adolescents in drug addiction.

**KEYWORDS:** Childhood and Adolescence, Drug Addiction, Mental Health, Education, School.

## 1 | INTRODUÇÃO

O uso indevido de drogas psicotrópicas entre a população mundial cresceu de forma significativa nos últimos anos. Segundo o Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODOC), calcula-se que cerca de 5% da população adulta, ou 250 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, usou ao menos algum tipo de droga em 2014. Em relação a população infanto-juvenil, houve crescimento significativo nos últimos tempos, justificando a necessidade de intervenções nessa esfera de atuação.

O VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas Psicotrópicas entre Estudantes de Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada, realizado pelo CEBRID, em 2010, em 26 Capitais Brasileiras e Distrito Federal, contou com a participação de 50.890 estudantes acerca do consumo de drogas psicoativas. Foram detectados que 42,4% já haviam usado álcool na vida; 9,6% consumiram tabaco e 15,4% utilizaram outras drogas. Baseando-se nisso, este fenômeno se configura como problema complexo e multifacetado, gerando crescente atenção tanto do sistema de saúde quanto da sociedade civil (SENAD, 2014).

A dependência química se constitui em realidade que provoca inúmeros danos na qualidade de vida do indivíduo, no tocante a aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Demonstra-se a necessidade de discussão acerca de ações de promoção

da saúde e prevenção ao consumo indevido de drogas, com o intuito de reduzir esse fenômeno em nossa realidade (PRATTA E SANTOS, 2009). Neste sentido, a escola exerce papel importante para promoção da qualidade de vida e suporte para inclusão de crianças e adolescentes com problemas relacionados ao uso indevido de drogas no sistema educativo, colaborando no processo de reinserção destes no contexto social (SILVA, 2016).

Nessa perspectiva, dentre os pilares para o processo de reabilitação em contexto de drogadição, a escola, juntamente com a família, constituem-se importantes meios para formação da personalidade da criança e do adolescente, e sua inserção na vida social e produtiva da sociedade (GALHARDI E MATSUKURA, 2018). A escola colabora para formação pessoal e profissional do indivíduo ao longo do seu desenvolvimento, podendo ser o meio importante de motivação e oportunidade de construção de uma nova perspectiva de vida a estas crianças e adolescentes, marcado por expectativas, sonhos e esperanças para o futuro (CORDEIRO; SILVA; VECCHIA, 2016). Deste modo, reitera-se a educação como meio de transformação social e mola propulsora para a formação da bagagem simbólica e constitutiva do sujeito.

A escola comprometida com o desenvolvimento das potencialidades do aluno, procura meios para inseri-los no sistema educativo, enriquecendo a bagagem intelectual, constituindo como fonte de criatividade, espaço de autoconhecimento e desenvolvimento para o mercado de trabalho. A escola exerce influência tão notória na formação da cidadania, que colabora para construção de análise crítica e reflexiva acerca da sociedade (CORDEIRO; SILVA; VECCHIA, 2016). Educação formal inclusiva é um meio importante para o processo de reinserção de crianças e adolescentes. Educação de boa qualidade faz diferença na vida de qualquer sujeito, principalmente, atendendo as necessidades particulares e subjetivas de cada indivíduo.

Cada pessoa traz consigo uma singularidade e potencialidades que a escola como agente facilitador precisa adentrar e colaborar na construção constitutiva do indivíduo em sua totalidade. A prática pedagógica precisa ser pautada nas necessidades das crianças e adolescentes como um todo, e favorecer o seu desenvolvimento em todas as esferas da vida, seja social, cultural, profissional ou pessoal (FERREIRA et al., 2010). Sendo assim, o ambiente escolar assume compromisso ético na formação cidadã e intelectual do indivíduo. A escola acolhedora e inclusiva colabora incontestavelmente no processo de reabilitação do sujeito em drogadição.

No cenário brasileiro, verifica-se uma descompensação do ensino-aprendizagem e dificuldade da escola de integrar crianças e adolescentes, que estão em situação de comprometimento, em função do uso abusivo de álcool e outras drogas. Esta situação decorre da falta de estratégias pedagógicas para promover, desenvolver e atender às demandas e necessidades deste perfil de aluno. O papel do profissional da área de educação é importante para acolher e integrar o aluno de maneira satisfatória, criando ambiente educacional propício para desenvolvimento do alunato (FERREIRA et al., 2010). Averigua-se um número significativo de crianças e adolescentes usuárias

de drogas psicotrópicas que abandonaram a escola e, conseqüentemente, gerando incalculáveis prejuízos no seu desenvolvimento cognitivo e formação intelectual (SILVA; RODRIGUES; GOMES, 2015). Eis a questão: Quais são os motivos para a evasão escolar de crianças e adolescentes em contexto de drogadição?

Para analisar as questões que permeiam o processo ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes em situação de dependência química, buscou-se traçar o perfil educacional destes, a fim de ter visão panorâmica do estado em que tais indivíduos se encontram no sistema educacional. Dada a relevância do tema no cenário nacional, a carência de pesquisas que tracem o perfil educacional de crianças e adolescentes usuários de drogas e a dinamicidade da dependência química no cenário social, justifica-se a necessidade do presente estudo. O presente artigo objetiva relatar o perfil educacional de crianças e adolescentes drogadictos assistidos pela saúde mental no Centro de Apoio Psicossocial – Álcool e outras Drogas (CAPS AD) de um município da Paraíba.

## 2 | METODOLOGIA

Este artigo é resultado do projeto “Intervenção dirigida a dependentes químicos da cidade de Campina Grande-PB”, vinculado ao Programa de Educação e Prevenção ao uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas - PEPAD, vinculado ao Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (NEAS/UEPB).

A metodologia ativa, do tipo problematização, foi utilizada na construção desta intervenção, colaborando para o processo de compreensão e interpretação do tema em análise. Desta forma, adotou-se rodas de conversa como ferramenta para a identificação do perfil educacional de crianças e adolescentes drogadictos assistidos pela saúde mental no município de Campina Grande, Paraíba.

O local de intervenção foi o Centro de Atenção Psicossocial destinado a crianças e adolescentes usuárias de drogas, escolhido em função da representatividade no campo de saúde mental da referida cidade e por receber uma quantidade significativa de crianças e adolescentes usuárias de drogas psicotrópicas. O resultado das intervenções se desenhou mediante oficinas em rodas de conversa, desenvolvidas no ambiente da instituição, vinculado ao projeto de extensão da UEPB.

Foram assistidos 30 usuários entre 9 e 17 anos de idade, no período de agosto de 2017 a junho de 2018. Estes usuários foram analisados por meio de oficinas em forma de conversa, tratando de temas envolvendo a história pessoal de cada usuário, com a finalidade de obter informações relevantes, como: idade, situação socioeconômica, perfil educacional, trajetória percorrida no ambiente escolar. Caso detectado evasão escolar, buscou-se entender os motivos envolvidos que permearam tal situação. Os dias de coleta de dados eram nas quintas e sextas-feiras.

A partir da autorização para a divulgação e análise criteriosa do perfil educacional

dos usuários assistidos, articulou-se avaliação da situação educacional dos usuários com problemas relacionados ao uso indevido de álcool.

### 3 | RESULTADOS

Os resultados sociodemográficos dos usuários assistidos foram 9 do sexo feminino e 21 do sexo masculino. A faixa-etária dos usuários circulam entre 9 e 17 anos. Quanto ao perfil educacional somente 6 ainda estão matriculados regularmente na escola durante o processo de reabilitação, e os 24 apresentam situação de abandono escolar. Dos 30 assistidos, 24 usuários não deram continuidade aos estudos, estacionando em séries de ensino fundamental I ou até em situações graves de analfabetismo, em que não sabem ler e escrever, e também sem noções de matemática.

Durante as rodas de conversas, os usuários destacaram a importância da escola no processo de reabilitação, porém sentiram uma dificuldade latente em retornar as atividades escolares. Os usuários afirmaram possuir dificuldade em prestar atenção, concentrar-se durante as aulas, relataram ausência de acolhimento da escola diante da situação vivenciada por eles, falta de estímulo do próprio profissional de educação em ministrar aulas de qualidade e dificuldade da escola em lidar com a situação das drogas psicotrópicas. Ainda foram mencionados os olhares de repúdio por parte dos colegas de turma, o descrédito em sua melhora diante das drogas e a falta de apoio da escola diante das necessidades e demandas trazidas pelos alunos em questão.

Por meio da aproximação com a realidade dos usuários de substâncias psicoativas, mediante atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão, foi possível perceber que os problemas enfrentados pelos usuários vão além da dimensão puramente biológica. Sendo assim, foi possível compreender que as influências externas se vinculam diretamente no processo de adoecimento, tratamento e reinserção social, influenciando de forma positiva ou negativa, de acordo com a realidade de cada indivíduo.

Foram detectadas questões que demonstram a importância da família, amigos, religião e escola no processo de tratamento. Faz-se necessário mapear essas questões, buscando compreender os limites de suas extensões no processo de trabalho e saúde, no tocante das crianças e adolescentes que fazem uso e abuso do crack, álcool e outras drogas.

Neste sentido, a escola precisa estar preparada para integrar e colaborar com o processo de reinserção social da criança e do adolescente em situação de drogadição. O ambiente escolar é uma fonte fundamental para acolher e mostrar novas possibilidades no decorrer do desenvolvimento da infância e da adolescência. Cada pessoa traz consigo uma singularidade e potencialidades que a escola como agente facilitador precisa adentrar e colaborar para a construção constitutiva do indivíduo em sua totalidade. A prática pedagógica precisa ser pautada nas necessidades das crianças e adolescentes como um todo e favorecer o seu desenvolvimento em todas

as esferas da vida seja social, cultural, profissional ou pessoal.

Nessa perspectiva, a escola exerce um papel importante ao possibilitar a reflexão crítica da realidade, e conseqüentemente, inculcando em seus alunos uma avaliação multifacetada e holística dos fenômenos sociais. Os profissionais da área de educação é a mola propulsora para a formação da cidadania e formadores de opiniões. Desta forma, a escola promove ações efetivas na qualidade de vida de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, diante do uso indevido de álcool e outras drogas. A escola também constitui um meio de prevenção e encaminhamento para vida saudável sem o uso de drogas psicotrópicas.

#### 4 | DISCUSSÕES

O período da infância e da adolescência considerado como fase responsável pelo desenvolvimento de potencialidades individuais, pessoais e interpessoais, desenvolvimento cognitivo acentuado e ampliação de habilidades para tomada decisões. Percebe-se a utilização indevida de drogas psicoativas como forma possível de lidar com complexidades e dificuldades do dia a dia (MACEDO E CAVELÃO, 2016). Esta problemática é configurada como fenômeno complexo e multifacetado, cuja conjuntura é influenciada pelos aspectos sociais, culturais e familiares.

As pesquisas analisadas neste estudo indicam que o uso de drogas psicotrópicas entre a população mundial têm crescido significativamente nos últimos anos, destacando a vulnerabilidade da faixa etária da adolescência frente a esse fenômeno. Nessa perspectiva, surge uma preocupação em transformar este cenário através da efetividade de políticas públicas voltadas para o combate e à prevenção ao uso de drogas, além da promoção de ações preventivas dentro das escolas.

O ambiente escolar exerce um papel importante não só para o desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes como também para a formação de personalidade e construção de identidade. Os professores assumem uma postura de referência para os alunos e têm forte influência sobre os mesmos. No entanto, há reflexões a serem feitas, no que diz respeito ao preparo destes profissionais para discutir sobre o uso de drogas com os seus alunos (FERREIRA et al., 2010).

O estudo sobre percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas, realizado pelo CEBRID, em 2010, demonstra que muitos profissionais não detêm um conhecimento abrangente sobre o tema e baseiam suas opiniões no senso comum. A temática da dependência química é preocupante e deve ser trabalhada com cautela, pois deve-se ter cuidado para não expor o uso de drogas como algo atraente. Desta forma, a escola deve preparar seus profissionais para desenvolver projetos de prevenção e garantir que os mesmos tenham domínio sobre a temática do uso de drogas psicoativas (FERREIRA et al., 2010).

Outro desafio enfrentado pelas escolas é o de manter esses jovens drogaditos

dentro do contexto escolar. O Art. 53 do Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) estabelece que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990). Contudo, atrelado à dependência química nesta faixa etária está a evasão escolar. A falta de um suporte familiar, a inserção no mundo da criminalidade, a própria dependência que resulta em faltas constantes, mal comportamento, queixas de desempenho e desinteresse escolar, são fatores que explicam o abandono da vida acadêmica e que precisam ser administrados para reverter este fenômeno (FIORELLI; MANGINI, 2015).

As intervenções realizadas no Centro de Atenção Psicossocial destinado a crianças e adolescentes, foram desenvolvidas em rodas de conversa, com foco na história pessoal de cada usuário, nas dificuldades do processo de abstinência e no uso indevido de drogas psicotrópicas. A educação é um tema abordado com frequência pelas crianças e adolescentes assistidos no CAPS. Nota-se um desejo de voltar a frequentar a escola e também como as experiências na mesma marcaram o desenvolvimento psicossocial destes sujeitos. Isto pode ser observado por meio de discursos que remetem a situações vivenciadas no âmbito escolar e na aplicação de conhecimentos prévios na execução de tarefas.

Apesar de possuírem um baixo nível de escolaridade, estes adolescentes são o tempo todo estimulados a exercitarem seus conhecimentos, através de atividades ludoterápicas. Durante estas atividades, a importância da escola para a formação de identidade e personalidade do indivíduo é observada com clareza. Percebe-se que uma parte significativa das atitudes dos usuários sofreu forte influência do que foi aprendido dentro de uma instituição educacional. De fato, a escola é considerada responsável pela formação subjetiva do indivíduo, mas essa responsabilidade deve ser compartilhada também com a família, visto que ambas instituições assumem um papel importante no processo de desenvolvimento psicossocial.

Outra perspectiva utilizada na elaboração de oficinas é o envolvimento com atividades artísticas que trabalham processos superiores básicos como memória e atenção, e também a criatividade e coordenação motora. Por meio da arte, busca-se instigar o interesse dos jovens para a educação a partir do uso de instrumentos didáticos alternativos que demonstram que o conhecimento pode ser repassado de formas diferentes, utilizando-se de metodologias que se adaptam às demandas dos alunos.

A problemática das drogas deve ser encarada no prisma de multiplicidade de contextos (família, escola, amizade), sendo trabalhados integralmente durante o tratamento. Mori e Rey (2012) esclarecem que questões subjetivas devem ser envolvidas no processo de tratamento, dando papel ativo ao indivíduo, favorecendo na produção de diferentes emoções consideradas como promotoras no enfrentamento da doença. Ademais, a escola, juntamente com a família e o apoio psicossocial da instituição de saúde mental, são importantes meios de enfrentamento da situação de

drogadição na infância e adolescência.

## 5 | CONCLUSÕES

Averiguou-se que o uso indevido de drogas psicotrópicas é grave problema da atualidade e a educação pode ampliar o potencial de enfrentamento desta situação. O problema do uso indevido de substâncias psicoativas, principalmente na faixa etária que envolve a infância e adolescência, é algo bastante complexo. Por outro lado, existem modalidades inovadoras para o enfrentamento da dependência química, que precisam ser discutidas e podem vir a ser adotadas de acordo com cada realidade, e isso só se dará de forma efetiva por meio do papel da educação na sociedade como um todo, e principalmente no início da constituição humana, ou seja, no seio familiar e na escola, e, posteriormente, com a ajuda de toda a comunidade.

A atuação do Estado é importante para o enfrentamento da dependência química, por meio de políticas públicas educacionais, com foco na promoção de educação, saúde, ética, cidadania. O Estado também é importante para a formulação de ações para prevenção de problemas relacionados ao uso indevido de drogas e outros agravos, utilizando-se da motivação do sujeito para a mudança de vida, por meio de caminhos de possibilidades e oportunidades férteis.

Os resultados da presente intervenção apontaram para o desafio de descobrir formas e estratégias para fortalecer a educação, com o intuito de promover a prevenção e resistência à dependência química na sociedade. Em conformidade com isto, os dados reafirmaram a necessidade de abordagens educacionais que contemplem o indivíduo em sua totalidade. Quanto à prevenção ao uso de drogas, a responsabilidade vai além da família, deve ser pensada com compromisso na educação formal, aquela que se desenvolve dentro das nossas instituições, a qual chamamos de escola.

Algumas estratégias para facilitar a percepção dos estudantes acerca da questão das drogas psicotrópicas seria proporcionar momentos nas instituições escolares, voltados à reflexão para uma educação emocional, com relatos de experiências, já que falamos de seres humanos, e com eles, uma história, um universo. Considera-se importante os professores saberem sobre seus alunos, que bagagem eles carregam, e precisam permanecer sensibilizados para a participação direta nas atividades de prevenção ao uso indevido de drogas.

Os professores pode colaborar para impulsionar a integração do referido perfil de aluno no sentido de facilitar às famílias a conversação com as crianças e com os jovens, gerar uma mobilização da opinião pública e escolar, mediante campanhas de alerta, possibilitar um espaço para que aflore o processo de sensibilização, construção para que possa ser apropriado e apreendido o significado das drogas psicotrópicas. Tratar da difusão dos conhecimentos acerca do fumo, bebida alcoólica, drogas e seus perigos. Sensibilizar a comunidade escolar sobre a questão das drogas na infância e

adolescência.

Com relação àqueles que possuem um envolvimento com drogas, o foco deve ser proporcionar um ambiente no qual eles se sintam acolhidos e, junto a uma equipe multiprofissional, propor ações que visem o tratamento e acompanhamento dos mesmos. Ademais, a escola acolhedora e inclusiva colabora incontestavelmente no processo de reabilitação do sujeito em drogadição.

## REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Estratégias de Intervenção Breve para diferentes populações**. 2014. Disponível em: <<https://www.obid.senad.gov.br/nova-arquitetura/publicacoes/tratamento/estrategias-de-intervencao-breve-para-diferentes-populacoes>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <[http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File89789521053/isce/logon/publica/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf1245](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File89789521053/isce/logon/publica/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf1245)>. Acesso em: 01 ago. 2018.

CORDEIRO, Isabela de Lourdes Sena; SILVA, Deirielly Mara de Almeida e VECCHIA, Marcelo Dalla. A escola diante do aluno que faz uso de álcool e drogas: O que dizem os professores?. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, vol.11, n.2, p. 356-68, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v11n2/07.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

FERREIRA, Tatiana Cristina Diniz et al. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, vol.14, n.34, p.551-62, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n34/aop0810>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

FIORELLI, Jose Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. **Psicologia Jurídica**. 6. ed. Brasil: Atlas, 2015. p.456

GALHARDI, Carina Curti; MATSUKURA, Thelma Simões. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, S.I, v. 34, n. 3, p. 1-12, 2018. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2018.v34n3/e00150816/pt>>. Acesso em 30 jul. 2018.

MACEDO, Rita de Cássia; CAVEIÃO, Cristiano. O papel da família no tratamento de adolescentes envolvidos com o uso de drogas e sua inserção no sistema socioeducativo. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, S.I, v. 5, n. 9, p.1-15, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.uninter.com/cadernosuninter/ /saude-e/view/440/373>>. Acesso em: 26 jul 2018.

MORI, Valéria Deusdará; REY, Fernando González. A saúde como processo subjetivo: uma reflexão necessária. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 14, n. 3, p. 140-152, dez. 2012.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **ONU**. Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/29-milhoes-de-adultos-dependem-de-drogas-aponta-relatorio-do-unodc/>>. Acesso em: 28 jul. 2018

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 25, n. 2, p. 203-211, Junho 2009.

SILVA, Maria Da Conceição Aparecida. O papel da escola nas ações preventivas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas por alunos do Ensino Fundamental I. **Revista Eletrônica Saúde Mental**

**Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 01, p. 30-9, jan./mar. 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n1/pt\\_05.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n1/pt_05.pdf)>. Acesso em 30 jul. 2018.

SILVA, Aline Gomes da; RODRIGUES, Thais Christina do Lago; GOMES, Katia Varela. Adolescência, vulnerabilidade e uso abusivo de drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, vol.15, n.33, p. 335-354, ago. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v15n33/v15n33a07.pdf>>. Acesso em 30 jul. 2018.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**Glaucia Wesselovicz** - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

**Janaina Cazini** - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-362-0

